

**CLIENTE:** CBH-Guandu  
**VEÍCULO:** Portal Guandu  
**DATA:** 02 de fevereiro

[Leia a reportagem completa](#)

02/02/2017 às 14h04min - Atualizada em 02/02/2017 às 14h04min

## Município de Baixo Guandu é contemplado com o Programa de Convivência com as Cheias

👁 5335 Views    💬 Comentar    🔍 🔍

Fonte Comunicação AGB Doce



Foto Reprodução: Baixo Guandu

Na manhã desta quarta-feira (01), durante a 44ª reunião ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu (CBH-Guandu), foram entregues aos representantes do município de Baixo Guandu os materiais do Programa de Convivência com as Cheias (P31). O programa, desenvolvido com recursos da cobrança pelo uso da água, tem o objetivo de ajudar no monitoramento de enchentes, através de dados hidrométricos das estações fluviométricas e pluviométricas; registros da defesa civil; e acompanhamento da ocupação de áreas de risco por imagens de satélite. Na primeira etapa, 26 municípios da bacia do rio Doce foram contemplados, em um investimento superior a R\$ 500 mil.

Além dos produtos adquiridos serem importantes para os próximos passos do P31, eles podem oferecer outros usos para os municípios, como possibilitar o monitoramento das expansões urbanas, identificar ocupações em áreas susceptíveis a inundações, mapear ruas, dentre outras finalidades, permitindo auxiliar no planejamento urbano para a provisão de infraestrutura e regulação do uso do espaço.

#### **Entenda o programa**

O programa tem foco no alerta contra inundações e redução de perdas humanas e econômicas devido às cheias. Ele prevê, a partir de ações estruturais e não estruturais, o acompanhamento e a previsão de eventos extremos, manutenção e ampliação do atual sistema de alerta para a população, estudos de viabilidade de intervenções estruturais e não estruturais que auxiliem na prevenção e redução dos efeitos das cheias, e ações de apoio à Defesa Civil na mitigação e enfrentamento das cheias.

O P31 apresenta ações em dois eixos: o primeiro eixo engloba ações destinadas ao aprimoramento do atual sistema de alerta, incluindo todas as iniciativas que possam auxiliar na previsão e antecipação dos eventos críticos, tais como implantação de novos pontos de monitoramento, radares e delimitação das cotas de enchentes. O segundo eixo é voltado para medidas que visam o aumento da infiltração em áreas urbanas; desassoreamento de cursos d'água; desocupação e proibição de ocupação de áreas inundáveis; recomposição da cobertura vegetal e controle da erosão; e, por fim, a educação ambiental. Também serão analisadas as opções e a viabilidade das intervenções estruturais do controle de cheias, tais como barragens e diques de proteção.

**Jornalista responsável: Fabiana Conrado**